

A utilização dos valores-notícia

Estudo de caso – reportagens dos protestos de junho de 2013 no telejornal Bom Dia Brasil¹

Maria do Carmo FALCHI²
Marcos SPOHR³
Universidade Católica de Pelotas- UCPEL, Pelotas, RS

RESUMO

Os protestos de junho de 2013 marcaram a história do Brasil. Milhares de pessoas foram às ruas para reivindicar uma série de causas, entre elas a redução no valor da passagem de ônibus em vários municípios brasileiros. A mídia deu ampla cobertura aos acontecimentos, fazendo diversas reportagens e mostrando as ações dos manifestantes. Logo, este artigo tem como objetivo descobrir quais valores-notícia estão presentes nas reportagens do telejornal Bom Dia Brasil sobre os acontecimentos de junho de 2013. Para tal, foram escolhidas 10 reportagens das edições dos dias 7, 11, 12, 14 e 18 de junho do mesmo ano para análise. Destas reportagens, 15 palavras (três de cada edição) foram selecionadas por se referirem aos protestos e às ações dos manifestantes, e através do significado e do contexto em que estavam presentes se obteve os valores-notícia.

PALAVRAS-CHAVE

Televisão, valores-notícia; protestos; telejornalismo; Bom Dia Brasil

Introdução

Quando se fala em televisão, é importante ressaltar o uso dos valores-notícia. Maciel (1995) resalta que a televisão é um veículo ao mesmo tempo massivo, intimista, dispersivo e seletivo. Ele é massivo porque as notícias chegam ao mesmo tempo para milhares de pessoas; intimista por causa da forma como as notícias são contadas, de uma maneira que se aproxime de quem está assistindo. É também dispersivo já que o espectador muitas vezes não está concentrado, focado no que está sendo apresentado na televisão; e por fim seletivo porque como há pouco tempo para uma notícia ser contada, tem que haver uma seleção dos principais fatos.

¹ Trabalho apresentado no DT 05 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Maria do Carmo Falchi, Bacharela em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade Católica de Pelotas, mestranda em Política Social da Universidade Católica de Pelotas, e-mail: mariapfalchi@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas, marcuspoehr@yahoo.com.br

Na cobertura de protestos na televisão é perceptível a presença de diversos valores-notícia elencados por Nelson Traquina (2005) e Mauro Wolf (2012). A presença de multidões em reportagens televisivas é frequente, outra característica que demonstra porque protestos são fatos noticiáveis. Por isso, Traquina (2005) diz que os acontecimentos que falam em violência têm mais chance de serem noticiados, já que na maioria das vezes esses eventos reúnem dezenas de pessoas.

As manifestações de rua ocorridas no Brasil em junho de 2013 mobilizaram milhares de pessoas em todo o país. Segundo levantamento feito pela Confederação Nacional dos Municípios⁴ (CNM) aproximadamente 2 milhões de pessoas foram às ruas protestar em 438 municípios brasileiros, por diversos motivos, entre eles o aumento na passagem de ônibus, os altos gastos com a realização da Copa do Mundo, a corrupção e a impunidade no país, além da falta de recursos para a saúde e educação.

Além de levar milhares de pessoas às ruas, os protestos também marcaram a história do país. Mota (2013) diz que fatos como os que aconteceram em junho de 2013 têm colaborado na construção de uma identidade nacional. A cobertura configurou-se como um formato híbrido e, no início, estava agendada para acontecer, mas no decorrer dos protestos teve desdobramentos imprevistos (EMERIM, BRASIL, NEGRINI, 2013). Manifestações que aconteceram quando as atenções do mundo estavam voltadas para cá, devido a Copa do Mundo que seria realizada no Brasil, e pelas Olimpíadas de 2016 que possuem como sede o Rio de Janeiro.

A cobertura televisiva de manifestações e os valores-notícia

A presença da multidão nas reportagens de telejornais é constante e a esse respeito Torres (2010) diz que ela está presente diariamente no fluxo televisivo, seja em manifestações, eventos ou catástrofes, porque nesses acontecimentos não há uma constância emocional das pessoas. Como já citado nesse trabalho, Vizeu (2000) acredita que isso acontece porque a televisão dá um aspecto mais dramático aos fatos, e grandes aglomerações populacionais têm essa tendência, fato que dá um caráter mais sensacionalista ao evento. Para Traquina (2005), isso representa o valor-notícia da dramatização. Para Costa (2004) muitas vezes essa dramatização faz com que a TV tenha um efeito de

⁴Dados disponíveis no site: http://www.cnm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=23190&catid=34&Itemid=164
Acesso em: 24 de fevereiro de 2014

ressonância, o que dá para as manifestações uma força que eles não teriam se agissem sozinho.

A dramatização é um valor-notícia ressaltado pelo uso de imagens e som presentes na televisão. Torres (2010) enfatiza que a sonorização é fundamental e capaz de dar um maior impacto para o fato e para a imagem que está sendo narrada. Já Vizeu (2000) diz que os jornalistas consideram imagens boas e fortes imprescindíveis na edição de uma matéria.

Frente ao exposto, observa-se que em protestos, os veículos televisivos utilizam imagens de vandalismo, depredações e violência. Situação explicada pelo valor-notícia do conflito ou controvérsia, citado por Traquina (2005), quando ele diz que cenas de violência têm preferência na hora de serem veiculadas. Ericson, Baranek e Chan (1987) citados por Traquina (2005) também enfatizam que em protestos e manifestações as pessoas esperam ver esse tipo de acontecimento. Junto a isso, Daniel Fônsaca (2013) fala que geralmente os principais meios de comunicação trabalham com uma linha editorial que se baseia na criminalização e na invisibilidade de segmentos sociais.

O fato descrito acontece porque muitas vezes os telejornais dão voz ao governo, a administração de empresas, aos sindicatos, e na hora da manifestação não dão voz ao povo, ou seja, a quem está na ruas. Assim a ação da população é reduzida e a sua interpretação é feita por outros atores que também estão nas ruas ou pela forma como os telejornais representam o fato (TORRES, 2010 p 273). Na veiculação de notícias sobre protestos, o uso de personagens facilita o momento da construção da reportagem. Assim, para Torres (2010) montar uma reportagem com atores em cena faz com que o texto ganhe um tom de narrativa linear e ideológica, simplificando o acontecimento.

Alfredo Vizeu (2002) ressalta também que a televisão, como uso das imagens, dá mais preferência ao espetáculo, já que tem como descrever a imagem e o som. Segundo ele, a televisão mostra algo mais melodramático, revelando os dramas da população. Ainda de acordo com Vizeu (2000, p 129) isso faz com que o jornalista mostre os fatos de uma forma desproporcionada, dando importância ao espetáculo.

Para Bonner (2009, p 235) a linguagem usada na televisão é mais parecida com a forma como se fala cotidianamente isto é, como se conta alguma coisa para alguém. O autor ainda diz que não é fácil escrever como as pessoas falam, mas é a forma mais fácil de se aproximar do espectador, já que torna o texto mais simples e mais claro. Por isso, uma linguagem atraente pode ser a diferença entre o telespectador assistir ou não a reportagem

que está sendo veiculada (CARVALHO *et.al*, 2010, p 31), o que caracteriza o valor-notícia da clareza na linguagem, o qual é elencado por Traquina (2005).

Torres (2010) ainda diz que muitas vezes o texto televisivo sobre protestos transmite a ideia de que a multidão representou a maioria silenciosa, que agiria em oposição a maioria ruidosa que fizeram parte do movimento desde o início.

Costa (2004) diz que a melhor maneira de se conseguir visibilidade em um veículo televisivo é criando algo novo, que tenha relevância para a comunidade. Para a autora, muitas vezes essas características estão presentes em fatos sociais como atos públicos, protestos e mobilizações. Logo, nessa afirmação é possível perceber a presença de dois valores-notícia: a novidade e a relevância. Assim, eventos nunca ocorridos e que têm grande importância para o público apresentam mais chances de virar notícia.

Os acontecimentos se adaptam aos critérios estabelecidos pelos jornalistas para que um fato vire notícia (MELO, GOLZIO, 2012). Para Costa (2004) da mesma forma que a mídia dá visibilidade ao fato, ela tem o poder de rotinizar e congelar os acontecimentos e fazer com que eles sejam interpretados de acordo com as suas intenções. Por sua vez, Alfredo Vizeu (2002) diz que os telejornais mostram apenas uma interpretação unificada dos acontecimentos, ou seja, ela só pode ser compreendida na sua totalidade, não pode ser vista por partes, conforme as palavras do próprio autor: “O seu foco é pois o tema que perpassa a “estória” e que se desenvolve à medida que a “estória” se desenrola do seu começo ao fim” (VIZEU, 2002). Assim pode-se perceber que os fatos sociais tendem a se adaptar ao sistema televisivo para ganhar visibilidade.

Os protestos de junho de 2013

Os protestos ocorridos em junho de 2013 no Brasil podem ser considerados um exemplo de cobertura midiática de grande porte, uma vez que veículos de comunicação mandaram diversos repórteres para fazerem coberturas das manifestações.

Os protestos começaram em Porto Alegre no Rio Grande do Sul em Abril de 2013, devido ao reajuste da passagem de ônibus, que havia subido de R\$ 2,85 para R\$ 3,05. Desde então, manifestações foram realizadas em várias capitais do país, por diferentes motivos. Para Moraes e Santos (2013), o estopim foi em junho de 2013, na cidade de São Paulo, devido ao reajuste de 20 centavos na tarifa da passagem de ônibus, manifestações

foram organizadas pelo Movimento Passe Livre (MPL)⁵. Ainda segundo os autores, devido à repressão policial nos primeiros protestos, outras manifestações desencadearam em vários municípios do Brasil.

A mobilização que começou com a luta pela redução da passagem do transporte coletivo adquiriu inúmeras causas ao decorrer dos manifestos. Fônseca (2013) diz que três causas merecem destaques por estarem presentes nos protestos de quase todas as cidades: o transporte coletivo e a mobilidade urbana, a violência do Estado e a política no país (corrupção, impunidade, problemas nos serviços públicos).

Outra característica importante do protesto foi a ausência de lideranças. A falta das grandes organizações político-partidárias ou grandes movimentos sociais diferencia os atos de junho de outras manifestações. (MOREIRA E SANTIAGO, 2013). Para Júnior (2013) a ausência dessas entidades é compreensível, já que parte delas faz parte das bases dos governos, tanto federal quanto estadual e municipal. Para o autor a multidão não tinha uma liderança, mas inicialmente tinha uma causa, a qual guiava as manifestações.

Singer (2013) definiu alguns padrões das pessoas que participaram das mobilizações. Segundo o autor, foram identificadas duas realidades em relação à classe social de quem participou dos protestos: em um primeiro momento pertenciam a classe média, em um segundo momento a classe proletária. Singer diz que essas duas hipóteses são possíveis:

(...) elas possam ter sido simultaneamente as duas coisas, a saber, tanto expressão de uma classe média tradicional inconformada com diferentes aspectos da realidade nacional quanto um reflexo daquilo que prefiro denominar de novo proletariado (SINGER, 2013).

Moreira e Santiago (2013) acreditam que essa presença de diferentes classes sociais fez com que os protestos ganhassem um caráter agregador dos diferentes segmentos sociais. Diante da presença de milhares de pessoas, Singer (2013) identificou que grande parte das pessoas que fizeram parte das manifestações eram jovens. A pesquisa do autor mostra que jovens entre 12 e 25 anos representavam mais de 50% do público presente nas manifestações.

⁵ O Movimento Passe Livre (MPL) é um movimento social autônomo, apartidário e independente, que luta por um transporte público gratuito para o a população e fora da iniciativa privada. Fonte: <http://www.mpl.org.br/>

Para Moreira e Santiago (2013), as redes sociais foram usadas para a mobilização e chamamento para as manifestações, fazendo com que se tornassem a principal ferramenta de comunicação. Adriana Rodrigues (2013) diz que a internet foi uma forma de centralizar as causas levantadas pelos manifestantes e de marcar novos encontros. Ainda segundo Rodrigues foi essa forte influência das redes sociais que fez com que algumas frases ficassem marcadas como “bordões” dos protestos de Junho como por exemplo: “Vem pra rua” e “ O gigante acordou”.

Com tantas causas e classes sociais diferentes, a corrente político-ideológica dos protestos não poderia ser homogênea. Singer (2013) diz que no início, enquanto o Movimento Passe Livre comandava as organizações a ideologia presente era a nova-esquerda, mas que a partir da introdução de novas pessoas, principalmente da classe média, foi possível identificar correntes políticas desde a extrema-esquerda até a extrema-direita.

Análise

Para a análise foram selecionadas 10 reportagens feitas sobre os protestos de junho de 2013 nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Foram extraídas 15 palavras, 3 de cada edição, referentes às ações dos manifestantes e aos protestos, usadas, portanto nas cabeças, nos offs e nos pés das matérias, pelos repórteres e apresentadores do programa. O critério de seleção utilizado foi a frequência em que essas palavras apareceram no decorrer das reportagens e pela força de expressão de acordo com o contexto.

Tabela 1: Palavras usadas nas reportagens que se referiram as ações dos manifestantes e aos protestos.

Dia 7	Dia 11	Dia 12	Dia 14	Dia 18
Vandalismo - 1	Passeata – 1	Prejuízos -1	Violência – 3	Cobriram de branco - 1
Depredação - 4	Pacífica – 1	Violência - 1	Pânico – 1	Pacífico – 7
Confronto - 1	Tumulto – 1	Vandalismo - 1	Cenário de guerra - 2	Caminhada – 1
Tumulto - 1	Bater – 1	Destruição - 1	Repressão – 1	Vandalismo – 7

Quebrar -2	Vandalismo - 1	Depredação - 2	Confronto - 4	Violência – 4
Destruição - 1	Depredados - 1	Clima tenso - 1	Presos /detidos- 3	Correria -1
Pichação – 1	Pichação – 1	Saiu do controle - 1	Feridos – 3	Atacou – 1
Baderna - 1	Presos/detidos – 2	Confronto - 2	Passeata – 3	Cenas de guerra – 1
	Dano -1	Clima de guerra -1	Pacífica – 2	Confronto – 1
	Quebrar – 1	Confusão - 2	Marcha – 1	Depredação – 1
		Caos - 1	Tumulto – 2	Machucados/feridos - 5
		Danos -1	Tenso – 1	Confusão – 2
		Pichação – 1	Agressão – 1	Pequeno grupo – 3
		Quebrar -1	Parte da democracia - 1	Passeata – 2
			Pichações – 1	Paz – 3
			Quebrar -1	Situação tensa – 1
			Vandalismo - 1	Quebrar – 1

--	--	--	--	--

Os valores-notícias selecionados foram os elencados por Nelson Traquina (2005) e Mauro Wolf (2012) uma vez que estes apresentam uma visão amplificada dos critérios de seleção e acreditam que os valores-notícia estão presentes não apenas na seleção dos eventos, mas também em sua construção e durante o processo de produção dos fatos. A classificação de Wolf (2012) também foi escolhida por ele direcionar muitos critérios para o meio televisivo.

Através da análise do significado das palavras, dos conceitos estabelecidos pelos autores escolhidos e do contexto em que estavam inseridas no texto jornalístico foram obtidos os seguintes resultados:

Depredação: segundo a classificação de Nelson Traquina (2005) foram conflito ou controvérsia, o inesperado e infração nos critérios substantivos dos valores-notícia de seleção; visualidade nos critérios contextuais dos valores de seleção e simplificação e dramatização dos valores-notícia de construção. Na classificação de Mauro Wolf (2012) para os critérios relativos ao produto foi encontrada a infração, para os critérios relativos a visualidade e, por fim, para os critérios relacionados ao público a clareza da linguagem usada nas notícias.

Tumulto: notabilidade e conflito ou controvérsia pelos critérios substantivos de seleção, disponibilidade e visualidade pelos critérios contextuais, amplificação através dos valores-notícias de construção e relevância pelos valores-notícia de seleção e construção. Na classificação estabelecida por Mauro Wolf foi encontrado a relevância para a comunidade e a quantidade de pessoas que participaram do fato como um valor-notícia de critério substantivo, a disponibilidade e brevidade como critérios relacionados ao produto e a visualidade como um valor-notícia relativo ao meio.

Quebrar: segundo Nelson Traquina (2005) foram novamente conflito ou controvérsia e infração dos critérios substantivos, a visualidade dos critérios contextuais e a relevância como valor-notícia de seleção e de construção. Mauro Wolf (2012) também fala da relevância nos critérios substantivos, a infração como valor-notícia relacionado aos critérios relativos ao produto e a visualidade ligada aos critérios do meio.

Bateu: por Nelson Traquina (2005): o inesperado, o conflito ou controvérsia e a novidade como critérios de substantivos dos valores-notícia de seleção. A visualidade como critério contextual de seleção e a personalização e dramatização nos valores notícia de

construção. Mauro Wolf (2012) explica a visualidade como um valor-notícia dos critérios relativos ao meio e, nesse caso, também da novidade como um critério relativo ao produto.

Presos/detidos: segundo a classificação de Traquina (2005) são infração como um valor pertencente aos critérios substantivos de seleção, a simplificação e personalização como valores-notícia de construção. A infração, o uso de palavras mais simples e o formato também são valores-notícias presentes na classificação de Mauro Wolf (2012), o primeiro pertencente aos critérios relativos ao produto, o segundo relativo ao público e o terceiro ao meio.

Dano: foram encontrados os seguintes valores-notícia: notabilidade, infração e conflito ou controvérsia. Esses valores são de seleção dos critérios substantivos, ainda foi identificado a visualidade, valor-notícia dos critérios contextuais e a personalização como valor-notícia de construção segundo Nelson Traquina (2005). Na classificação de Mauro Wolf, o valor da infração está ligado ao critério relativo ao produto e o da visualidade é relacionado ao critério relativo ao meio.

Destruição: De acordo com a classificação de Traquina (2005), foram encontrados a notabilidade, conflito ou controvérsia e infração como valores-notícia de seleção dos critérios substantivos, a visualidade como critério contextual e a simplificação, amplificação e dramatização como critérios de construção. Na classificação de Mauro Wolf (2012) foram identificados o valor-notícia da visualidade nos critérios relativos ao meio e a infração nos relativos ao produto.

Clima de guerra: conflito ou controvérsia dos critérios substantivos dos valores-notícia de seleção, a visualidade como critério contextual e a simplificação, amplificação e dramatização como valor-notícia de construção, segundo a classificação estabelecida por Nelson Traquina (2005). Dentre os valores-notícia estabelecidos por Mauro Wolf (2012) é perceptível a visualidade como critério relativo ao meio e o uso de palavras mais simples como critério relativo ao público.

Confusão: de acordo com a classificação de Nelson Traquina (2005), proximidade e conflito ou controvérsia dos critérios substantivos dos valores-notícia de seleção, visualidade dos critérios contextuais e personalização e dramatização dos valores-notícia de construção. Na classificação de Mauro Wolf (2012) foi percebido a proximidade e a quantidade de pessoas como valores-notícia dos critérios substantivos e a visualidade como critérios relativos ao meio.

Violência: pela classificação de Nelson Traquina (2005) foram encontrados os seguintes valores-notícia: proximidade, conflito ou controvérsia, infração dos critérios substantivos dos valores de seleção, a visualidade pelos critérios contextuais e dramatização segundo os valores-notícia de construção. Na classificação de Mauro Wolf (2012) foram identificados a proximidade como um valor-notícia dos critérios substantivos, a infração dos critérios relativos ao produto e a visualidade dos critérios relacionados ao meio.

Confronto: identificados os seguintes valores-notícia, segundo a classificação de Nelson Traquina (2005): a proximidade, a notabilidade, o conflito ou controvérsia como critérios substantivos dos valores-notícia de seleção, a visualidade como critério contextual e a simplificação como valor-notícia de construção. Para a classificação estabelecida por Mauro Wolf (2012) foram encontrados a proximidade e a quantidade de pessoas envolvidas como valor-notícia dos critérios substantivos, a visualidade como critério relativo ao meio e clareza como critérios relativos ao público.

Passeata: Os seguintes valores-notícia foram encontrados seguindo a classificação de Nelson Traquina (2005): a proximidade como critério substantivo dos valores-notícia de seleção, a visualidade como critério contextual e a simplificação como critério de construção. A partir da classificação de Mauro Wolf (2012) é possível perceber a quantidade de pessoas e a proximidade como valores-notícia do critério substantivo, a clareza como critério relativo ao público e a visualidade como valor-notícia dos critérios relativos ao meio.

Pacífico: Foram definidos os seguintes valores-notícia conforme a classificação feita por Nelson Traquina (2005): a proximidade e a notabilidade como critérios substantivos de valor-notícia de seleção, a visualidade dos critérios contextuais, e a personalização e a amplificação como valor-notícia de construção. Dentro da classificação de Mauro Wolf (2012) foram encontrados o valor-notícia da quantidade de pessoas e a proximidade como dos critérios substantivos e a visualidade dos critérios relativos ao meio.

Vandalismo: De acordo com a classificação de Nelson Traquina (2005) estão presentes os seguintes valores-notícia: o conflito ou controvérsia, a infração, proximidade e notabilidade como valores-notícia de seleção dos critérios substantivos, a visualidade como critério contextual e a dramatização como valores-notícia de construção. Pela classificação de Mauro Wolf (2012) foram encontrados a visualidade dos critérios relativos ao meio, a brevidade e a infração como critérios relativos ao produto e a proximidade dos critérios substantivos.

Machucados/feridos: Nos trechos acima estão presentes a proximidade e o conflito ou controvérsia como critérios substantivos dos valores-notícia de seleção, a visualidade como critério contextual e a personalização e a amplificação como valores-notícia de construção, segundo Traquina (2005). Pela classificação de Mauro Wolf (2012) foram identificados a quantidade de pessoas e a proximidade como critério substantivo e a visualidade como valor-notícia dos critérios relativos ao meio.

Em todas as edições do Bom Dia Brasil analisadas o valor-notícia da visualidade esteve presente por dois motivos: pelas cenas fortes que os conflitos geraram e também pela quantidade de pessoas que participaram das manifestações. Um valor-notícia que apesar de ter aparecido pouco através da seleção dessas palavras, mas que também esteve presente em todas as reportagens foi a relevância do assunto. Um exemplo bem claro está no pé de uma das reportagens do dia 14 quando é dito: “Até porque a gente já lembrou aqui que esses protestos fazem parte da democracia...”. Protestos, que como já foi mencionado neste trabalho, fizeram parte da história do Brasil.

Outro fator de destaque é que em todas as edições analisadas estiveram presentes os valores-notícia do conflito ou controvérsia e da infração. Isso ocorre principalmente porque mesmo que no decorrer dos protestos, as reportagens tenham enfatizado que a maioria das pessoas era pacífica, o Bom Dia Brasil nunca deixou de falar sobre a violência e o vandalismo que aconteceram durante as manifestações. Esta ideia é visível nas palavras de Wolf (2012) que explica que quanto mais negativo for o fato, mais chances ele tem de virar notícia e mais as pessoas vão ficar atentas ao que for veiculado.

Para resumir, Mauro Wolf (2012, p.218) citando Gans, afirma que há cinco critérios de qualidade da notícia e da informação no jornalismo televisivo: a ação, o ritmo, o caráter exaustivo, a clareza da linguagem e os padrões técnicos mínimos. Para ele, quanto mais a notícia mostrar a ação dos fatos melhor. O ritmo, segundo o autor, refere-se à técnica que o jornalista usa quando a matéria não tem ação para que ela fique interessante. O caráter exaustivo para o autor, diz respeito tanto ao fornecimento de todos os pontos de vista possíveis quanto ao fornecimento de mais dados sobre o assunto. A clareza da linguagem está relacionada com o fato do jornalista ter que pensar que na TV o telespectador não tem como voltar atrás para prestar atenção na matéria, e o critério sobre os padrões técnicos se refere à qualidade das imagens fornecidas. Esses cinco fatores explicam os valores-notícia utilizados nas reportagens, com o intuito de chamar a atenção do telespectador. Torres

(2010) diz que construir uma matéria com os personagens em cena dá a ideia de uma narrativa linear e ideológica, simplificando o fato ocorrido.

Esses fatores ajudam a explicar a presença de valores-notícia como a simplificação, a personalização, o formato, a amplificação, dramatização e o conflito ou controvérsia que foram identificados na análise de 15 palavras que se referiam as ações dos manifestantes ou aos protestos nas reportagens do telejornal Bom Dia Brasil.

Considerações finais

No presente artigo foram identificados 16 valores-notícias ao longo das 10 reportagens analisadas das edições dos dias 7, 11, 12, 14 e 18 de junho de 2013 sobre os protestos no Brasil no telejornal Bom Dia Brasil. Os valores-notícia identificados foram os seguintes: conflito ou controvérsia, infração, inesperado, visualidade, simplificação, dramatização, notabilidade, disponibilidade, amplificação, relevância, quantidade de pessoas, brevidade, novidade, personalização, formato e proximidade. Os dois valores-notícia que tiveram a maior frequência foram a visualidade e o conflito ou controvérsia, seguidos da infração, dramatização e proximidade.

A partir da análise foi possível perceber que o valor-notícia da proximidade apenas começou a aparecer na edição do dia 12 de junho e ganhou força até a cobertura do dia 18. O valor-notícia da personalização apareceu na edição do dia 11 de junho e foi ganhando destaque no decorrer das matérias apresentadas. Os valores-notícia relacionados a aspectos negativos sempre estiveram presentes, como o conflito ou controvérsia e a infração. Outro ponto importante foi a presença da amplificação e a dramatização desde o início da cobertura dos protestos, fazendo com que os aspectos emocionais fossem ressaltados para mobilizar o público.

Assim, foi possível descobrir que nas primeiras reportagens feitas, a preocupação era mais em ressaltar os aspectos negativos dos protestos como os atos de vandalismo e depredação, utilizando desse modo, a amplificação e a dramatização dos acontecimentos para prender a atenção do telespectador. As reportagens sobre os atos de violência tiveram um tempo de exibição maior, mas a presença de outros aspectos como a identificação com a comunidade, a presença de personagens, a aproximação geográfica e o uso de expressões como “pacífico”, ajudaram a mostrar o outro lado das manifestações.

Os critérios representados pelos valores-notícia identificados foram importantes para a construção das matérias analisadas, nas quais os repórteres fizeram uma cronologia dos

acontecimentos dos protestos, desde a concentração dos manifestantes até o fim, com a presença de imagens fortes, personagens e apresentação dos locais pelos quais as pessoas que estavam na rua passavam. Os valores-notícia identificados foram importantes para demonstrar os acontecimentos de junho no Brasil. A respeito da cobertura feita nos protestos, EMERIM (2013) destaca como a mídia definiu os atos de violência:

Ao contrário, a *narrativa em suspenso* adotou o discurso homogêneo da *baderna*, do *quebra-quebra*, do *crime contra o patrimônio público* e traçou o julgo popular *configurando vandalismo aos atos que também eram de protesto*, transformando esta na *grande marca discursiva da cobertura* (EMERIM *et.al*, 2013, p. 40).

Logo, os autores deixam evidente o fato de que houve essa dramatização e amplificação identificadas nesta pesquisa ao dizerem que os atos de vandalismo e violência foram a marca registrada da cobertura, mesmo que para estes autores, muitos atos também fossem uma forma de protesto. Assim, não apenas os valores-notícia da amplificação e da dramatização foram exemplificados, mas também o do conflito e controvérsia e da infração, que são relacionados ao fato de que notícias negativas dão mais audiência e chamam mais a atenção.

É possível ainda destacar os valores-notícia identificados na cobertura, que foram: conflito ou controvérsia, infração, inesperado, visualidade, simplificação, dramatização, notabilidade, disponibilidade, amplificação, relevância, quantidade de pessoas, brevidade, novidade, personalização, formato e proximidade, e que eles influenciaram na construção das matérias pelos repórteres, pensando no telespectador e na obtenção de audiência.

A ideia inicial era que haveria uma grande mudança dos valores-notícia ao longo da cobertura, isto é, uma evolução deles, porém o resultado da análise mostrou que, na verdade, eles se mantiveram, acrescentando apenas valores-notícia que permitiram a maior identificação do público, e fazendo com que a cobertura tenha sofrido pequenas alterações em decorrência desse fator. A avaliação foi positiva, já que foi possível identificar a presença dos valores-notícia ao longo da cobertura dos protestos, que foi o objetivo proposto por este artigo.

Referências Bibliográficas

BONNER, Willian. **Jornal Nacional: Modo de fazer**, Rio de Janeiro, Editora Globo 2009.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fábio; BRUNIERA, Thiago; UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir como editar**, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

COSTA, Vânia Maria Torres. **Os Movimentos Sociais e a Televisão: em Busca de Visibilidade**, Amazônia, 2004. Artigo apresentado no Intecom Norte. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/163142069852241890800481100370396708843.pdf>> Acesso em: 15 de março de 2014.

EMERIM, Carlinda; BRASIL, Antonio; NEGRINI, Michele. A perspectiva do risco de morte ou da morte iminente no discurso do telejornal: reflexões a partir das Manifestações populares de 2013. In PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo, COUTINHO, Iluska (org.). **#telejornalismo: nas ruas e nas telas**, Florianópolis, Editora Insular, 2013 (p. 27-44).

FÔNSECA, Daniel. **Não dá para ver: as mídias nas manifestações de junho 2013**, São Paulo, 2013. Artigo publicado na revista da fundação Friedrich Ebert Stiftung. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/10419.pdf>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2014.

JÚNIOR, Nelson Aleixo da Silva. **Junho 2013: a juventude nas ruas pra balançar as estruturas**. In SOUZA, Cidoval Morais de; SOUZA, Arão de Azevedo (org.). **Jornadas de Junho: repercussões e leituras**, Campina Grande, Editora Universidade Estadual da Paraíba, 2013 (p. 98-106).

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**, Porto Alegre, Editora Sagra, 1995.

MELO, Rostand de Albuquerque; GOLZIO, Derval Gomes. **A Cobertura de Protestos Urbanos no JPB 1ª Edição: o caráter contextual dos critérios de noticiabilidade na construção de enquadramentos jornalísticos**, Ceará 2012. Artigo apresentado no Intercom Nordeste Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-0489-1.pdf>> Acesso em: 12 de abril de 2014.

MORAES, Thiago Perez Bernades de; SANTOS, Romer Mottinha. **Os Protestos no Brasil. Um estudo sobre as pesquisas na web, e o caso da Primavera Brasileira**, Paraguai 2013. Artigo publicado na Revista Internacional de Investigación en Ciencias Sociales. Disponível em: <<http://revistacientifica.uaa.edu.py/index.php/riics/article/view/177>> Acesso em: 06 de abril de 2014.

MOREIRA, Orlandil de Lima; SANTIAGO, Idalina Maria Freitas Lima. Vem prá rua: os protestos de Junho. In SOUZA, Cidoval Morais de; SOUZA, Arão de Azevedo (org.). **Jornadas de Junho: repercussões e leituras**, Campina Grande, Editora Universidade Estadual da Paraíba, 2013 (p.13-21).

MOTA, Célia Maria Ladeira. A construção simbólica da identidade nas ruas e na TV. In PORCELLO, Flávio; VIZEU, Alfredo, COUTINHO, Iluska (org.). **#telejornalismo: nas ruas e nas telas**, Florianópolis, Editora Insular, 2013 (p. 45-63).

RODRIGUES, Adriana Alves. **Redes sociais e manifestações: mediação e reconfiguração na esfera pública**. In SOUZA, Cidoval Morais de; SOUZA, Arão de Azevedo (org.).

Jornadas de Junho: repercussões e leituras, Campina Grande, Editora Universidade Estadual da Paraíba, 2013 (p. 32-39).

SINGER, André. **Brasil Junho de 2013: classes e ideologias cruzadas**, São Paulo, 2013. Artigo publicado na Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002013000300003>> Acesso em : 03 de abril de 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo volume II**, Florianópolis, Editora Insular, 2005.

TORRES, Eduardo Cintra. **A multidão e a televisão : representações contemporâneas da efervescência colectiva**, Portugal, 2010. Artigo publicado no Repositório da Universidade de Lisboa. Disponível em: <<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2254>> Acesso em: 14 de março de 2014.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**, Pernambuco, 2000. Artigo publicado na Biblioteca On-line de ciências da comunicação. Disponível em:< <http://bocc.unisinos.br/pag/vizeu-alfredo-decidindo-noticia-tese.pdf>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2014.

——— **Telejornalismo, audiência e ética**, 2002. Artigo publicado na Biblioteca On-line de ciências da comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vizeu-alfredo-telejornalismo-audiencia-etica.html#SECTION00060000000000000000>> Acesso em: 23 de março de 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação de massa**, São Paulo, Martins Fontes, 2012.